



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 13 de abril de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS/HABILITAÇÃO – LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme constam no seu cartão de inscrição, cartão-resposta e formulário de redação. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas e o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO, destinado à transcrição definitiva da redação.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 50 (cinquenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Pedagógicos, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 20 de Conhecimentos Específicos e a Redação. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 50.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA e na parte inferior do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA e a transcrição definitiva da redação no FORMULÁRIO DE REDAÇÃO devem ser feitas somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e/ou do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas, assim como, o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO é o único documento considerado para a correção da sua redação.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES, o CARTÃO-RESPOSTA e o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Parauapebas o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2014 do referido concurso.

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir é referência para as questões de 01 a 04.

Grandes horizontes

1 Na Escola da Ponte não há programas. Isso não quer dizer que a aprendizagem aconteça
2 ao sabor dos desejos das crianças. Imagine um homem do campo, que só conheça as
3 comidas mais simples: polenta, feijão, abobrinha, picadinho de carne. Imagine que ele
4 venha à cidade e seja levado por um amigo a um restaurante. “Que é que o senhor
5 deseja?”, lhe perguntaria o garçom. Ele certamente responderia falando de polenta, feijão,
6 abobrinha, picadinho de carne, pois esse é o seu repertório de pratos. Aí, o amigo lhe diria:
7 “Quero sugerir que você experimente uns pratos diferentes”. Assim acontece na relação
8 entre professores e alunos. Os professores sabem mais. É por isso que são professores. E
9 uma de suas tarefas é “seduzir” as crianças para coisas que elas ainda não
10 experimentaram. Eles lhes apontam coisas que nunca viram e as introduzem num mundo
11 desconhecido de arte, literatura, música, natureza, lugares, história, costumes, ciências,
12 matemática. “A primeira tarefa da educação é ensinar a ver”, dizia o filósofo Nietzsche. Não
13 é obrigatório que elas gostem do que veem. Mas é importante que seus horizontes se
14 alarguem.

ALVES, Rubem. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR, 2004, p. 56.

- 01.** O autor usa o diálogo entre o homem do campo e seu amigo para ilustrar a ideia de que
(A) os professores sabem muito mais do que seus alunos.
(B) a aprendizagem deve acontecer ao sabor dos desejos das crianças.
(C) o repertório de conteúdos dos programas da Escola da Ponte é limitado.
(D) os professores não devem se contentar com os velhos e repetitivos programas.
- 02.** Segundo Rubem Alves, **não** é tarefa do professor
(A) mostrar aos alunos o que eles nunca viram.
(B) ensinar os alunos a experimentar, provar, verificar.
(C) forçar os alunos a gostar do que aprendem na escola.
(D) levar os alunos a viver experiências novas e diferentes.
- 03.** Não há referência a “crianças” (linha 9) em
(A) “Eles lhes apontam...” (linha 10).
(B) “A primeira tarefa da educação é ensinar a ver.” (linha 12).
(C) “Não é obrigatório que elas gostem do que veem.” (linhas 12 e 13).
(D) “... é importante que seus horizontes se alarguem.” (linhas 13 e 14).
- 04.** Quanto aos fatos da língua, é **correto** afirmar que o(a)
(A) locução “ao sabor de” (linha 2) significa “ao acaso”, “à sorte”.
(B) substituição do advérbio “aí” (linha 6) por “então” resultaria em erro.
(C) vocábulo “diferentes” (linha 7) tem, no contexto, o sentido de “raros”, “bizarros”.
(D) sentido do texto seria mantido se o segmento “coisas que nunca viram” (linha 10) fosse assim reescrito: “coisas jamais vistas”.

RASCUNHO

O texto a seguir é referência para as questões de 05 a 07.

O hábito não faz o monge ou uma dúzia de informações proverbiais sobre a criança

1 A criança é naturalmente *curiosa*, surpreendente em suas perguntas, sua forma de
2 angular o mundo, de conseguir enxergar algo de ponta-cabeça e indagar a respeito.
3 Frequentemente está descobrindo o insuspeito, o inusitado, o perplexante e fazendo
4 perguntas sobre essas suas descobertas (o que se torna – constantemente – irritante
5 para os cansados adultos...). Escutou que “quem tem boca vai a Roma” e está com a
6 sua permanentemente aberta para ir inquirindo, questionando, querendo saber o
7 “porque sim” ou o “porque não”, sem estar ansiosa por uma viagem à Cidade Eterna...
8 Devagarinho, vendo e assuntando, percebe que “de grão em grão a galinha enche o
9 papo” e que há muitos, muitos grãos por esta vida e esses chãos para ir
10 experimentando, saboreando, engolindo, trombando, desengolindo, plantando... Como
11 nem tudo lhe interessa – há coisas chatíssimas e bobocas por todos os cantos –, tenta
12 distinguir o que lhe importa. Se é algo que desconhece e se parece valer a pena ser
13 introduzida no assunto, lembra que “a fome é a melhor cozinheira” e vai com todo seu
14 apetite para as panelas e os fogões disponíveis. Insaciável.

ABRAMOVICH, Fanny. *O professor não duvida! Duvida?*. São Paulo: Editora Gente, 1998, p. 25.

05. Para Fanny Abramovich, a criança

- (A) costuma motivar os adultos com suas perguntas.
- (B) é insaciável em sua busca na descoberta do mundo.
- (C) almeja permanentemente realizar uma viagem à Cidade Eterna.
- (D) leva em conta as coisas chatíssimas e bobocas que há por todos os cantos.

06. Fanny Abramovich usa os provérbios populares para

- (A) criticar a insistência e a irreverência que caracterizam as crianças curiosas.
- (B) falar de assuntos que interessam as crianças: viagem, animais e comida.
- (C) mostrar que a criança é questionadora, persistente e tem vontade de aprender.
- (D) revelar a perplexidade da criança diante de novas experiências e descobertas.

07. O enunciado em que a reescrita proposta **não** respeita o sentido original do trecho entre aspas é

- (A) procura identificar aquilo que lhe interessa → “tenta distinguir o que lhe importa” (linhas 11-12).
- (B) conseguir ver as coisas de um modo diferente → “conseguir enxergar algo de ponta-cabeça” (linha 2).
- (C) tem o costume de viver em busca do conhecido → “Frequentemente está descobrindo o insuspeito” (linha 3).
- (D) e se parece compensar conhecer o assunto → “e se parece valer a pena ser introduzida no assunto” (linhas 12 e 13).

RASCUNHO

O texto a seguir é referência para as questões de 08 a 10.

Ensinar exige criticidade

1 Não há, para mim, na diferença e na "distância" entre a ingenuidade e a
2 criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos
3 metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação – e não a
4 ruptura – se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade,
5 pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. [...]

6 Na verdade, a curiosidade ingênua que, "desarmada", está associada ao saber
7 do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma
8 cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade
9 epistemológica. Muda de qualidade mas não de essência. [...]

10 A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento
11 de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal
12 de atenção que sugere e alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria
13 criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes
14 diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

15 Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem
16 sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção
17 da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas
18 da prática educativa-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica,
19 insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de "irracionalismos"
20 decorrentes do ou produzidos por certo excesso de "racionalidade" de nosso tempo
21 altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente
22 humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração, de
23 quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza. De quem a
24 olha ou mesmo a espregueia de forma criticamente curiosa.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 32-33.

08. Paulo Freire sustenta a ideia de que

- (A) ingenuidade e criticidade são incompatíveis.
- (B) a superação da curiosidade ingênua implica sempre ruptura.
- (C) cabe à educação promover a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica.
- (D) o saber oriundo da experiência é menos relevante do que o que advém de métodos rigorosos.

09. Julgue as afirmativas abaixo com base nas noções de sintaxe.

- I. O uso da ênclise em “não se dá automaticamente” (linha 17) obedece ao padrão culto da língua.
- II. O uso do sinal indicativo da crase é optativo em “Como manifestação presente à experiência vital” (linha 15).
- III. Para evitar o desvio de concordância em “A superação – e não a ruptura – se dá” (linhas 3 e 4), a forma verbal deveria ser flexionada no plural.
- IV. A substituição da preposição “de” por “contra”, em “Curiosidade com que podemos nos defender de ‘irracionalismos’” (linha 19), não traria incorreção uma vez que o verbo “defender” rege as duas proposições.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.

RASCUNHO

10. A descrição, quanto à organização coesiva, está **adequada** em:
- (A) A substituição de “na medida em que” (linha 4) por “desde que” permitiria conservar o sentido e a correção gramatical.
 - (B) “É consideração” (linha 22) é a expressão em elipse em “De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa” (linhas 23 e 24).
 - (C) O vocábulo “a”, em suas duas ocorrências, em “não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza” (linhas 23) é um pronome e retoma “tecnologia” (linha 22).
 - (D) A troca de “como” por “enquanto”, em “Como manifestação presente à experiência vital” (linha 15), seria inadequada, visto que implicaria alteração na relação lógica entre os enunciados.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. São consideradas tendências pedagógicas liberais:

- (A) a tradicional e a tecnicista.
- (B) a renovada e a crítico-social dos conteúdos.
- (C) a tecnicista e a libertária.
- (D) a tradicional e a libertadora.

12. Na área do conhecimento denominada tecnologia educacional, as novas tecnologias se submetem ao(s)

- (A) IDEB.
- (B) currículo oficial.
- (C) professores.
- (D) objetivos educacionais.

13. Sobre as tendências progressistas libertadora e libertária, é correto afirmar que

- (A) atuam no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo.
- (B) têm como principal interesse produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.
- (C) têm em comum a defesa da autogestão pedagógica e o antiautoritarismo.
- (D) não consideram as diferenças de classe social, nem suas práticas escolares têm relação com o cotidiano do aluno.

14. Com relação à função do erro na avaliação formativa no contexto escolar, a tarefa docente é discernir entre os erros construtivos, isto é, os(a) _____, e aqueles que não o são, isto é, aqueles que não sinalizam avanços na forma da criança pensar.

- O fragmento que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) progressos no desempenho escolar, e conseqüentemente, nas notas que as crianças obtêm nas avaliações.
- (B) progressos na atividade comportamental mensurável pelo professor.
- (C) melhora quantitativa na atividade motora da criança.
- (D) progressos na atividade mental da criança.

15. Com a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, o Conselho Nacional de Educação passou a recomendar que os anos iniciais fossem transformados em

- (A) um ciclo único (ciclo da infância), com reprovação.
- (B) um ciclo único (ciclo da infância), sem reprovação.
- (C) ciclos duplos (ciclo da infância e da adolescência), sem reprovação.
- (D) ciclos duplos (ciclo da infância e da adolescência), com reprovação.

16. Respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência, dentre outras, de notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de _____ do percentual permitido em lei.

- O valor que preenche corretamente a lacuna acima

- (A) cinquenta por cento.
- (B) setenta e cinco por cento.
- (C) trinta por cento.
- (D) quarenta por cento.

17. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse sentido, as ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam os(as)

- (A) memorizações.
- (B) temas geradores.
- (C) conceitos definidores.
- (D) âncoras conceituais.

18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, o poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá, dentre outras ações, recensear

- (A) mensalmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental.
- (B) de dois em dois anos as crianças em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.
- (C) anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.
- (D) anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que concluíram a educação básica.

19. Sobre a organização da escolaridade em ciclos, é correto afirmar que

- (A) as redes de ensino não possuem autonomia para decidir sobre a organização do sistema de ensino, devendo obter autorização do Conselho Nacional de Educação.
- (B) inexistem documentos e pareceres que justifiquem a relevância de se garantir que os três primeiros anos sejam entendidos como um processo contínuo.
- (C) diversas redes de ensino brasileiras já vivenciam (ou já vivenciaram) a organização do Ensino Fundamental em ciclos, principalmente nos anos iniciais da escolarização.
- (D) a implantação dos ciclos possui como único objetivo a extinção da reprovação e prescinde de ajustes estruturais no currículo e na estrutura física da escola.

20. Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas

- (A) sociopolíticos.
- (B) pedagógicos e cognitivos.
- (C) da estrutura física.
- (D) mercadológicos.

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFOMÁTICA

21. No Windows Explorer, o usuário pode pesquisar arquivos utilizando os Curingas (recurso utilizado durante a localização de arquivos ou pastas). Para localizar os arquivos que começam pela letra B e possuem quatro letras na composição do seu nome principal, é necessário utilizar a sintaxe

- (A) B%%%.
- (B) B???.
- (C) B@@@.
- (D) B\$\$\$\$.

22. No software de correio eletrônico denominado “Windows Live Mail” (instalação padrão), as mensagens podem ser inseridas em diferentes pastas. A pasta onde ficam guardadas as mensagens que o usuário excluiu de outras pastas é a

- (A) Módulos deletados.
- (B) Objetos excluídos.
- (C) Itens excluídos.
- (D) Conteúdos apagados.

23. O funcionário José Caldas do departamento financeiro da empresa XYZ criou uma planilha no Microsoft Office Excel 2010, informando nas células (C1, C2, C3, C4) os respectivos números (10, 5, 2, 15). Na célula C5, foi inserida a seguinte fórmula:

=MÉDIA(C1;C4;SOMA(C4;C2;C4)*10)

- O resultado visualizado na célula C5 é

- (A) 125.
- (B) 20.
- (C) 75.
- (D) 130.

24. Os _____ são tipos de sites que funcionam como um agregador de diversos outros sites. Eles podem reunir conteúdo de um assunto específico ou diversos tipos de conteúdos, por exemplo: Áreas de notícias, Mecanismo de busca, Serviço de correio eletrônico.

- A palavra que preenche a lacuna acima é

- (A) Blogs.
- (B) Portais.
- (C) Worms.
- (D) Guias.

25. Para ativar e desativar as Teclas de Aderência no Microsoft Windows 7, é necessário pressionar cinco vezes a tecla

- (A) CTRL.
- (B) ALT.
- (C) TAB.
- (D) SHIFT.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

26. Qualquer condição que se aproxime dos limites de tolerância de um organismo em seu meio é considerada como

- (A) fator limitante.
- (B) concentração ótima.
- (C) limite mínimo de tolerância.
- (D) limite máximo de tolerância.

27. O impacto introduzido pelo despejo de esgotos domésticos em corpos de água ocorre principalmente pela

- (A) sua lenta taxa de biodegradação.
- (B) presença de substâncias tóxicas nesses despejos.
- (C) formação de gases, como o metano e o gás sulfídrico.
- (D) diminuição da concentração de oxigênio dissolvido disponível na água.

28. São considerados como patrimônio nacional os seguintes ecossistemas:

- (A) Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense, Mangue e Cerrado.
- (B) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense e Zona Costeira.
- (C) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Navio, Pantanal Mato-Grossense e Zona Costeira.
- (D) Floresta Amazônica brasileira, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal Mato-Grossense e Caatinga.

29. Com base na Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, é correto afirmar que

- (A) é permitida a instalação de usinas termelétricas nos cursos d'água de classe especial.
- (B) é permitido o licenciamento de projetos agrossilvipastoris em áreas que correspondam a ecossistemas frágeis, cientificamente diagnosticados como tais.
- (C) o Estado e a coletividade têm o dever de proteger e defender o meio ambiente, conservando-o para a atual e futuras gerações, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico.
- (D) são espécies autóctones as originárias do País e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.

30. Analise as afirmativas referentes ao desenvolvimento da sociedade.

- I. O desenvolvimento da sociedade urbana e industrial ocorreu de forma desordenada, à custa de níveis crescentes de poluição e degradação ambiental.
- II. Existem limites que devem ser respeitados para a utilização dos recursos naturais.
- III. A tecnologia é fundamental para o desenvolvimento, sendo capaz de resolver todos os problemas ambientais.
- IV. Desenvolvimento sustentável é um conceito proposto no relatório final da Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, intitulado Nosso Futuro comum.

- São corretas as afirmativas

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II, III e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

THERE ARE 20 QUESTIONS OF MULTIPLE CHOICE IN YOUR TEST. EACH QUESTION HAS 4 ALTERNATIVES (A, B, C, AND D) FROM WHICH ONLY ONE IS CORRECT. CHECK THE CORRECT ONE.

Facilitating Discussions of Newspaper Articles in the ESL/EFL Classroom

By Breno Brendan Daly
July, 2004

Much has been written about the value of newspapers in education (Aiex 2000, Antepara 2003, Chandler 1990, Dycus 1996, Kitao 1996). However, in the context of ESL/EFL instruction one of the greatest hindrances to using newspaper articles is their sheer linguistic complexity, even advanced students experience difficulties coming to grips with the vocabulary and various conventions employed by journalists. For language teachers, the 'shelf life' of a newspaper article lesson can be quite limited.

For ESL/EFL students, newspaper texts are among the most difficult they may encounter. Not only do ESL/EFL students lack the relative cultural knowledge native speakers bring to bear when reading newspapers, there is also the issue of grammatical complexity; newspapers employ a number of conventions that are only found in newspapers (Bermejo 2000, Kitao 1996). Swan (1995), for example, devotes a couple of pages to only some of the grammatical complexities of newspapers. Moreover, newspapers are lexically complex due to a lack of space newspaper articles tend to package as much detail as possible into the smallest possible space, which results in a high density of information (Bermejo 2000).

EFL students are inefficient readers (Grundy 1993). They often try to process what they read piece by piece and this can greatly inhibit their efforts at getting even a general understanding of a newspaper article. They tend to read each sentence, two or three times, in order to process it and this approach obviously increases in complexity as they continue reading the article. Each time they encounter additional information, it is added to what has already been read, and this brings about a restructuring of the whole, which may require the student to return to something they have already read in order to clarify the new sentence.

In addition, ESL/EFL students tend to approach newspapers articles in class from the perspective of form -- grammar and vocabulary, rather than the purpose for which it was intended, to inform. Students need to be reminded to focus on meaning rather than form.

These difficulties notwithstanding, there are several solid reasons for exposing ESL/EFL students to newspapers. The texts are authentic and compelling (Aiex 2000, Chandler 1990), qualities that heighten motivation (Aiex 2000, Bermejo 2000, Antepara 2003, Grundy 1993). They are readily available, so they can be used in any ESL/EFL context where English language newspapers exist (Aiex 2000, Bermejo 2000, Dycus 1996, Chandler 1990). They are authentic and the focus is on meaning rather than form (Bermejo 2000). Moreover, research suggests that reading in general is important to general language competence, so the ability to read and understand newspapers can be seen to support successful second language acquisition (Antepara 2003, Taiwo 2004).

Because they are linguistically complex, newspapers present a unique opportunity for building vocabulary. Whilst there are times when even native speakers might struggle with an unfamiliar word, a buzz word or an unfamiliar technical term, they have an array of strategies they can employ so that they can come away from the article with nearly a complete understanding of the main points of the article. However, it is not uncommon for ESL/EFL students who struggle with the vast array of journalistic conventions, in addition to the unfamiliar vocabulary, to simply give up.

Altman (2002) describes a quick preliminary activity using Yiddish words to introduce the idea of using the words they know around the unknown word to clarify their meaning. I found this to be an effective technique, so I decided to make use of a similar technique in my generic lesson plan to help students get around unknown words.

I have found that combing some of the many techniques that exist into a content free newspaper article lesson plan to be advantageous. I am able to get through my lesson plan efficiently within my forty-minute lesson. The plan has allowed me to better achieve my teaching goals and it helps me to prepare newspaper article lessons quickly. Students are motivated and readily take on the challenge that reading newspapers present them with.

(<http://iteslj.org/Lessons/Daly-Newspaper.html>)

- 31.** According to the text **Facilitating Discussions of Newspaper Articles in the ESL/EFL Classroom**, ESF/EFL students find it hard to read newspaper articles in the foreign/second language due to their
- (A) deficiency to cope with specific social knowledge and intricacy of language usage.
 - (B) impossibility of dealing with a variety of information and colloquial language.
 - (C) inability to comprehend and analyze authentic material.
 - (D) lack of reading habits and logical reasoning.
- 32.** Based on the text **Facilitating Discussions of Newspaper Articles in the ESL/EFL Classroom**, Breno Brendan Daly affirms that newspapers texts in the EFL/ESL context
- (A) must be used by experienced instructors.
 - (B) can be used because of their accessibility.
 - (C) can be used in the classroom, as long as they are adapted.
 - (D) must be used for specific purposes due to their linguistic complexity.
- 33.** The underlined word in “However, in the context of ESL/EFL instruction one of the greatest hindrances to using newspaper articles is their sheer linguistic complexity, even advanced students experience difficulties coming to grips with the vocabulary and various conventions employed by journalists” (1st paragraph) can be replaced by
- (A) gradual.
 - (B) flexible.
 - (C) absolute.
 - (D) indefinite.
- 34.** The underlined expression in “For language teachers, the ‘shelf life’ of a newspaper article lesson can be quite limited” means that newspapers
- (A) are unsuitable as teaching material.
 - (B) must be kept in a shelf for a certain time.
 - (C) can be stored as a classroom material for several years.
 - (D) have an allotted amount of time in which they can be used.
- 35.** The underlined linguistic form in “These difficulties notwithstanding, there are several solid reasons for exposing ESL/EFL students to newspapers” (5th paragraph) has the same meaning as
- (A) soon.
 - (B) in spite of.
 - (C) at that time.
 - (D) subsequently.
- 36.** In “Moreover, newspapers are lexically complex” (2nd paragraph), the underlined linking word
- (A) presents a consequence of what has been described.
 - (B) contrasts what was said with what comes next.
 - (C) adds information to what has been discussed.
 - (D) introduces a paraphrase of what was said.
- 37.** The function of the underlined linking word in “Because they are linguistically complex, newspapers present a unique opportunity for building vocabulary” (6th paragraph) is to
- (A) give a reason.
 - (B) express a purpose.
 - (C) introduce a condition.
 - (D) announce a conclusion.

- 38.** Check the alternative in which the underlined expression has the same function as the one in “Whilst there are times when even native speakers might struggle with an unfamiliar word, a buzz word or an unfamiliar technical term, they have an array of strategies they can employ so that they can come away from the article with nearly a complete understanding of the main points of the article” (6th paragraph).
- (A) They often try to process what they read piece by piece and this can greatly inhibit their efforts at getting even a general understanding of a newspaper article.
- (B) However, it is not uncommon for ESL/EFL students who struggle with the vast array of journalistic conventions, in addition to the unfamiliar vocabulary, to simply give up.
- (C) I found this to be an effective technique, so I decided to make use of a similar technique in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
- (D) They tend to read each sentence, two or three times, in order to process it and this approach obviously increases in complexity as they continue reading the article.
- 39.** The underlined pronoun in “I found this to be an effective technique” (7th paragraph) refers to a(n)
- (A) activity.
- (B) meaning.
- (C) introduction.
- (D) Yiddish word.
- 40.** Check the alternative in which the pronunciation of the {- s} in the underlined linguistic form is the same as that in the underlined one in “For ESL/EFL students, newspaper texts are among the most difficult they may encounter”.
- (A) Newspapers employ a number of conventions that are only found in newspapers.
- (B) Whilst there are times when even native speakers might struggle with an unfamiliar word.
- (C) Because they are linguistically complex, newspapers present a unique opportunity for building vocabulary.
- (D) I have found that combing some of the many techniques that exist into a content free newspaper article lesson plan to be advantageous.
- 41.** The {-ed} morpheme in the underlined word in “Each time they encounter additional information, it is added to what has already been read, and this brings about a re-structuring of the whole, which may require the student to return to something they have already read in order to clarify the new sentence” (3rd paragraph) has a different pronunciation as the one in the underlined word in alternative
- (A) I found this to be an effective technique, so I decided to make use of a similar technique in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
- (B) They are readily available, so they can be used in any ESL/EFL context where English language newspapers exist.
- (C) For language teachers, the ‘shelf life’ of a newspaper article lesson can be quite limited.
- (D) Students need to be reminded to focus on meaning rather than form.
- 42.** The equivalent indirect speech for the utterance “The plan has allowed me to better achieve my teaching goals and it helps me to prepare newspaper article lessons quickly” is
- (A) the plan would have allowed him to better achieve his teaching goals and it would have helped him to prepare newspaper article lessons quickly.
- (B) the plan has allowed him to better achieve his teaching goals and it has helped him to prepare newspaper article lessons quickly.
- (C) the plan had allowed him to better achieve his teaching goals and it helped him to prepare newspaper article lessons quickly.
- (D) the plan allowed him to better achieve his teaching goals and it helped him to prepare newspaper article lessons quickly.

- 43.** The corresponding passive voice for the utterance “I found this to be an effective technique, so I decided to make use of a similar technique in my generic lesson plan to help students get around unknown words” is
- (A) This would have been found to be an effective technique, so a similar technique would have been decided to be made use in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
 - (B) This had been found to be an effective technique, so a similar technique had been decided to be made use in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
 - (C) This has been found to be an effective technique, so a similar technique has been decided to be made use in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
 - (D) This was found to be an effective technique, so a similar technique was decided to be made use in my generic lesson plan to help students get around unknown words.
- 44.** There are two kinds of suffixes in English: inflectional and derivational. Check the alternative in which the underlined word contains the same kind of suffix (inflectional or derivational) as the one in the underlined word in the following utterance “Swan (1995), for example, devotes a couple of pages to only some of the grammatical complexities of newspapers”.
- (A) They tend to read each sentence, two or three times, in order to process it.
 - (B) The texts are authentic and compelling, qualities that heighten motivation.
 - (C) They are authentic and the focus is on meaning rather than form.
 - (D) There is also the issue of grammatical complexity.
- 45.** Check the alternative which contains an utterance with the same basic sentence pattern as that of the utterance “Each time they encounter additional information”.
- (A) EFL students are inefficient readers.
 - (B) I found this to be effective.
 - (C) Newspapers present a unique opportunity for building vocabulary.
 - (D) For language teachers, the ‘shelf life’ of a newspaper article lesson can be quite limited.
- 46.** In “Moreover, newspapers are lexically complex due to a lack of space newspaper articles tend to package as much detail as possible into the smallest possible space, which results in a high density of information”, the underlined relative pronoun functions as the
- (A) complement of the subject.
 - (B) complement of the object.
 - (C) subject of the verb.
 - (D) object of the verb.
- 47.** As a learner starts reading, he/she engages in a construction of meanings, which depends, in part, on the ability to plan, monitor, and review learning items. Such ability is due to his/her
- (A) comprehension.
 - (B) metacognition.
 - (C) motivation.
 - (D) cognition.
- 48.** Bottom-up and top-down reading model theories hypothesize on how learning to read can be processed. Based on that, when it comes to reading a text, an activity considered to be a bottom-up one would be
- (A) observing the lexical relationship between word items.
 - (B) correlating text and context.
 - (C) attaining the theme.
 - (D) getting the gist.
- 49.** While stimulating students to read a newspaper, the teacher has the chance, in the classroom, to privilege a learner’s style that is
- (A) tactile.
 - (B) visual.
 - (C) auditory.
 - (D) kinesthetic.

- 50.** A common reading strategy to be learned by students in an English for Specific Purposes course should be
- (A) topic avoidance.
 - (B) circumlocution.
 - (C) turn-taking.
 - (D) prediction.

RASCUNHO

LIVRO: A TROCA

Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras.

Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que – no meu jeito de ver as coisas – é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra - em algum lugar - uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar.

BOJUNGA, Lygia. *Livro: um encontro*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2010, p.8-9.

Dupla delícia: o livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

Mário Quintana

Não há talvez dias da nossa infância que tenhamos tão intensamente vivido como aqueles que julgamos passar sem tê-los vivido, aqueles que passamos com um livro preferido.

Marcel Proust



Escreva um texto, em norma padrão da língua portuguesa, em que você revele a importância dos livros em sua vida.

Os textos acima são apenas um estímulo à escrita, **não** devem, portanto, ser copiados.

Você deve desenvolver sua redação segundo as orientações dadas no comando.

Sua redação deverá ter, no mínimo, 30 (trinta) linhas e, no máximo, 50 (cinquenta) linhas.

Textos em versos ou textos escritos a lápis serão desconsiderados.

* No BOLETIM há espaço para rascunho. No entanto, o texto definitivo deverá ser, obrigatoriamente, transcrito no FORMULÁRIO fornecido especificamente para esse fim.

Em nenhuma hipótese o rascunho será considerado.

ATENÇÃO

SUA REDAÇÃO SERÁ **ANULADA** SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES DO COMANDO.

36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

RASCUNHO